Observador da Verdade

À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXII | Janeiro — 1962 | Nº 1

DEFESA EM TENTAÇÃO

Caso não queiramos ser transviados por erros e falsidades, o coração deve ser prèviamente ocupado pela verdade. A Palavra de Deus fornecerá à mente armas de poder divino, para vencer o inimigo. Feliz o homem que, quando tentado, acha sua alma rica no conhecimento das Escrituras, e encontra abrigo sob as promessas de Deus. "Escondi", disse o salmista, "a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti."

Esta Palavra deve éstar sempre em nosso coração e em nossos lábios. "Está escrito" deve ser a nossa âncora. Os que fazem da Palavra de Deus seu conselheiro, compreendem a fraqueza do coração humano e o poder da graça de Deus para subjugar todo impulso profano, irreligioso. Seus corações estão sempre inclinados à oração, e êles têm a guarda dos santos anjos. Quando o inimigo vem como uma inundação, o Espírito de Deus arvora contra êle o Seu pavilhão. Há harmonia na alma; pois as influências da verdade, preciosas e cheias de poder, exercem o domínio.

A Palavra de Deus é um instrumento de comunicação com o Deus vivo. Aquêle que se nutre da Palavra se tornará frutífero em tôda boa obra. Êle... descobrirá ricas minas de verdade em que precisa trabalhar em busca dos tesouros escondidos. Quando rodeado de tentações, o Espírito Santo lhe trará palavras com que possa enfrentar a tentação, mesmo no momento em que elas se fazem mais necessárias, êle as poderá empregar eficazmente, com poder dominador.

Precisamos relacionar-nos melhor com a Bíblia. Poderíamos cerrar a porta a muitas tentações, caso decorássemos passagens da Escritura. Barremos o caminho às tentações de Satanás com o "Está escrito". Enfrentaremos conflitos a fim de provar nossa fé e coragem porém êles nos tornarão fortes se vencermos pela graça que Jesus está pronto a conceder-nos. Precisamos crer, porém; precisamos apoderar-nos das promessas e não duvidar.

E. G. White

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Ano XXII, Nº 1 Janeiro
— 1 9 6 2 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007
— S. Paulo. —

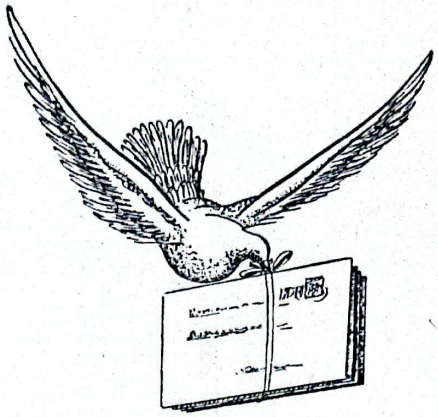
S U M Á R I O

Defesa em Tentação 1
Escrevem-nos 2
Quando a Igreja Se Consagrar ao Trabalho Missionário 3
Jovem, Explora as Tuas Possibilidades 4
"A Ninguém Devais Coisa Alguma" 7
Uma Experiência Pessoal .. 9
A Margarina 11
O Companheiro do Colportor 12
Porque Saí da "Classe Numerosa" e Não Pretendo Voltar para Ela — III.. 13
A Testemunha Fiel e Verdadeira Fala à Igreja de Laodicéia — IX 15
O Joio 21
Que Testemunho de Cristo Dá o Pagão Lentulo?... 23
"Alma e Espírito"..... 24

PENSAMENTO

"A mansidão é uma graça preciosa, disposta a sofrer em silêncio, disposta a suportar provações".

E. G. White



ESCREVEM-NOS...

De Lambarí, Minas Gerais

"Peço enviar-me, pelo reembôlso postal, dois volumes do livro "Novo Mundo"... desejo receber esclarecimentos, pois o ensino do livro muito me animou a seguir um novo rumo na minha vida, tornando-me uma verdadeira cristã".

T. C. O.

Do Rio de Janeiro:

"Sou um adventista interessadíssimo no pleno conhecimento da Verdade... Tenho examinado com afinco o assunto da divergência das duas igrejas... Venho por meio desta pedir encarecidamente que me enviem a "Coleção Laodicéia" completa para eu completar meus estudos."

S. S.

De Presidente Bernardes, São Paulo:

"Cumprimentando-o mui cordialmente, solicito a V. S. enviarem-me com urgência a Literatura Complementar constante do folheto 'A Lei Moral e a Lei Cerimonial'.

"Tenho diversos amigos e clientes que anseiam receber as referidas publicações.

"Certo de merecer a sua atenção, subscrevo-me."

C. E.

De Juiz de Fora, Minas Gerais:

"Cientifico a V. S. que o correio me fez entrega de "As Plantas Curam" referente ao meu pedido. Agradeço e pela presente venho pedir-lhe as publicações que contêm as indispensáveis verdades referentes à vida eterna".

P. T.

QUANDO A IGREJA SE CONSAGRAR AO TRABALHO MISSIONÁRIO...

E. G. White

A oração é necessária na vida do lar, na vida da igreja, na vida missionária. A eficácia da oração sincera não é devidamente compreendida. Se a igreja fôsse fiel na oração, ela não seria achada negligente em tantas coisas, pois a fidelidade em clamar a Deus traz ricas recompensas.

Quando a igreja despertar para o senso de sua santa vocação, ascenderão ao Céu muito mais orações fervorosas e eficazes, para que o Espírito Santo aponte o trabalho e o dever do povo de Deus com respeito à salvação de almas. Temos uma promessa permanente, segundo a qual Deus Se aproxima de tôda alma inquiridora.

A igreja necessita ser gerada de novo "para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcessível". Quando a igreja despertar para a compreensão do que deve ser feito em nosso mundo, os membros sentirão dores na alma por aquêles que não conhecem a Deus e que, em sua ignorância espiritual, não podem entender a verdade para êste tempo. A abnegação e o sacrifício devem imbuir-se em tôda a nossa experiência. Devemos orar e vigiar em oração, para que não haja incoerência em nossas vidas. Não devemos deixar de mostrar aos outros que compreendemos que vigiar em oração significa viver as orações que proferimos diante de Deus, a fim de que Êle a elas responda.

A igreja não retrogradará enquanto os membros procurarem auxílio junto ao trono da graça, para que não deixem de cooperar na grande obra de salvar almas que estão à beira da ruína. Os membros de uma igreja que fôr ativa e laboriosa, compreenderão que estão a portar o jugo de Cristo, puxando com Êle.

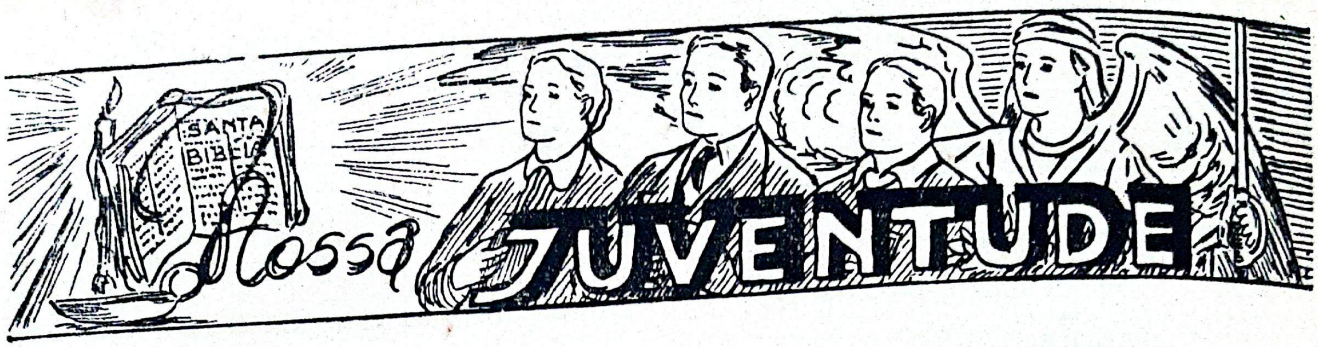
O universo celeste está à espera de canais consagrados, através dos quais Deus possa comunicar-se com Seu povo, e através dêles com o mundo. Deus operará por meio de uma igreja consagrada e abnegada, e revelará Seu Espírito de maneira visível e gloriosa, especialmente neste tempo em que Satanás está operando magistralmente para enganar as almas tanto dos ministros como do povo. Se os ministros de Deus cooperarem com Êle, Êle será com êles de maneira extraordinária, como Êle era com os discípulos antigamente.

Não despertará a igreja para a sua responsabilidade? Deus está à espera para conceder aos que trabalharem com consagração desprendida e abnegada o Espírito do maior Missionário que o mundo já conheceu. Quando o povo de Deus receber êsse Espírito, dêles procederá um poder. — MS:59, 1898.

O SERVIÇO DO MESTRE

Todo aquêle que se liga com a igreja, faz por êsse ato um voto de trabalhar pelos interêsses da igreja, e de manter êsse interêsse acima de tôda consideração mundana. Sua obra é conservar viva comunhão com Deus, empenhar-se de coração e alma no grande plano da redenção, e mostrar, em sua vida e caráter, a excelência dos mandamentos de Deus em contraste com os costumes e preceitos do mundo. Tôda alma que fêz profissão de Cristo, comprometeu-se a ser tudo quanto lhe seja possível ser como um obreiro espiritual, a ser ativo, zeloso e eficiente no serviço de seu Mestre. Cristo espera que cada homem cumpra seu dever; seja esta a senha em tôdas as fileiras de Seus seguidores. E. G. White.

———//———



JOVEM, EXPLORA AS TUAS POSSIBILIDADES

Alfonsas Balbachas

Admoesta-nos o apóstolo Paulo a que, "seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo". (Ef 4:15).

Todos os sêres vivos — as plantas, os animais e o homem — estão, para preencherem o propósito da sua existência, sujeitos a uma lei: devem desenvolver-se.

A planta cresce para servir de mantimento, remédio, agasalho, etc. para o homem, ou para ser transformada e aproveitada de mil e uma outras maneiras pela Indústria.

O animal cresce contribuindo para a economia do homem.

O homem também cresce...

Ao passo que os vegetais e os irracionais crescem apenas fisicamente, o homem está, demais, sujeito a crescer profissional, intelectual e moralmente.

O homem, pois, se distingue dos animais nas esferas do seu crescimento.

Mediante esforços bem orientados e perseverantes, pode o homem atingir elevado grau de eminência como técnico, como erudito e, principalmente, como cristão.

O êxito é produto do esfôrço ativo, da incansável operosidade, da constante presteza, da regularidade em tôdas as coisas, da economia de tempo, etc., etc., etc.

Jorge Washington, um dos fundadores e primeiro presidente da república dos Estados Unidos, era um homem que, graças aos seus hábitos de ordem, regularidade e exatidão, atendia diàriamente a uma infinidade de assuntos, resolvia muitos problemas e realizava numerosos negócios. Cada papel que lhe chegava às mãos era datado, classificado e designado para o arquivo. Tudo tinha seu lugar. Quando precisava de qualquer coisa, não procurava; pegava diretamente o que necessitava, e não perdia um minuto sequer em descobrir o paradeiro de qualquer coisa que não estivesse no lugar devido. Que exemplo de regularidade em tôdas as coisas! Que exemplo de economia de tempo!

Jorge Stephenson, inventor da locomotiva a vapor, trabalhava, quando jovem, apascentando vacas ou arando a terra, para com seu parco salário ajudar nas despesas da casa. Mas tinha grande paixão por máquinas. Quando, finalmente, arranjou um emprêgo nas minas onde seu pai trabalhava, começou a realizar-se seu grande sonho. Iniciou sua carreira, ali, cuidando dos cavalos que puxavam as carrêtas, limpando carvão, etc. Sendo sempre fiel no cumprimento dos seus deveres, ainda que humildes, e mostrando incontido interêsse e ativo esfôrço, prenúncios de progresso, foi pôsto como ajudante de foguista. Que gôzo experimentva em estar perto das máquinas! Alguns anos depois já era maquinista.

Certa vez deparou com uma máquina que todos os mecânicos depois de baldadas tentativas para fazê-la funcionar, haviam dado por inutilizada. Estava parada, enferrujando.

Pôs as mão na máquina, consertou-a e fê-la trabalhar. Êsse sucesso lhe trouxe as felicitações dos diretores da mina e uma gratificação de muitas libras esterlinas. Ativo e esforçado, continuou progredindo. De mecânico que era, passou a ser engenheiro e inventor. Em 1814 construiu a primeira locomotiva que conseguiu puxar oito vagões a uma velocidade de 40 milhas pos hora. Construiu também diversas linhas férreas na Inglaterra, merecendo especial atenção a de Liverpool-Manchester.

Um homem que, com o trabalho das suas mãos e da sua cabeça, tinha ficado rico, dava esmolas a um mendigo que sempre se postava no mesmo lugar.

Certo dia o abastado comerciante, dando, como de costume, seu óbolo ao indigente sempre lamuriante, fita nêle os olhos, e penalizado ante sua miséria mas admirado, de havia muito, de seu físico hercúleo, diz-lhe:

— Tu me pareces ser um rapaz inteligente e capaz de trabalhar. Por que escolheste esta profssão deprimente? Se tu quisésses, eu poderia livrar-te desta situação aviltante em que te encontras, e poderia meter-te alguns milhares de cruzeiros no bôlso.

O mendicante sorriu ante a perspectiva de receber uma grande esmola, quando seu benfeitor continuou:

— Toma meu exemplo: Eu já fui pobre como tu mesmo. Senti, porém, vergonha de pedir esmola, de vez que podia trabalhar. Assim, em lugar de estender a mão à caridade pública, estendi a mão ao trabalho. Não tendo melhor profissão comecei a ajuntar papel usado, vendendo-o às fábricas de papel. Juntei um pouco de dinheiro e, algum tempo depois, já não carregava o papel nas costas; levava-o numa carriola puxada por um burrinho. Meu negócio foi melhorando e minhas rendas foram aumentando, e agora tenho duas casas comerciais. Tudo isso consegui porque resolvi trabalhar com abnegação e sofrimento. Faze como eu e verás o resultado.

Passaram-se anos.

Um dia êsse homem que, às custas do seu esfôrço, ficara rico, entra num grande armazém, onde vê um indivíduo corpulento e ativo, que segundo tudo indica, é o dono da casa. Êste encara o freguês ocasional e lhe pergunta:

— Não é porventura o senhor que, em tal cidade, quando passava por determinado lugar, habitualmente, dava esmolas a um pobre mendigo?

— Sou eu mesmo. E não és tu, porventura, aquêle rapaz a quem eu costumava beneficiar? diz o freguês.

— Os mesmos ossos, meu grande benfeitor — responde o dono. Segui seu conselho e tenho hoje no bôlso os milhares de cruzeiros que o senhor me prometeu.

Poucos avaliam o que o esfôrço ativo, perseverante, incansável é capaz de realizar.

Jesus Cristo, contando a história de um administrador que se tornara ladrão pela sua infidelidade, disse que seu patrão finalmente o elogiou "porque se houvera atiladamente", e acrescentou que "os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz".

Da sua diligência e destreza para o mal, podemos tirar lições de desvêlo e habilidade para o bem.

Um contrabandista de pedras preciosas confessou à Scotland Yard (polícia de Londres) que, para roubar os valiosíssimos diamantes do cofre forte de uma famosa casa de jóias, teve que reconstituir, num lugar secreto, com tôda a exatidão, a sala com todos os móveis e com o mesmo tipo de cofre da casa que êle tencionava assaltar, para fazer, diàriamente, nessa sala reconstituída, exercícios de abertura do cofre. Precisava repetir mil vêzes os mesmos deslocamentos, os mes-

mos gestos, para ganhar meio minuto. O espaço de tempo que êle encontraria sem vigilância a casa, era de uma hora, mas êle, para praticar sua diabólica intentona, levava inicialmente quatro horas em cada exercício. Ao cabo de um mês, estando já desgastada a pele das suas falanges, e tendo já emagrecido muito, conseguia completar cada exercício em três horas. Ainda estava longe do alvo. Encurtou ainda mais as suas noites, e, disciplinando sua respiração e seus nervos como para uma importante competição esportiva, continuou repetindo os mesmos exercícios, até que ao cabo de alguns meses, já conseguia fazer tudo dentro do curto prazo visado, quando saiu a cometer o roubo e, dias depois, caiu nas mãos da polícia.

Quanto empenho, quanto esfôrço, quanto sacrifício, quanta tenacidade, para perpetrar uma ação vergonhosa, aviltante, maligna, satânica!

Uma lição, porém, podemos aprender da experiência dêsse infeliz que abraçara uma profissão execrável:

Se nós usarmos para o bem os recursos ativos que êle usou para o mal, ficaremos assombrados ao ver quanto somos capazes de elevar-nos no âmbito profissional e intelectual.

Os que acham que não conseguem alçar-se, devem procurar em si mesmos a causa do seu insucesso.

"Muitos ... nunca alcançarão uma posição superior ... devido à sua instabilidade de propósito e à frouxidão dos hábitos contraídos na mocidade. Em tudo que empreendem, vê-se descuidosa desatenção.

"Um súbito esfôrço aqui e ali não é suficiente para efetuar uma transformação... É uma obra que requer paciente perseverança no fazer o que é direito. Homens de negócio só podem ter verdadeiro sucesso se têm horas regulares para levantar-se, orar, comer e deitar-se". E. G. White.

Muitos espíritos ficam raquíticos, sendo seu desenvolvimento prejudicado por falta de alvo definido, ardoroso zêlo, diligente esfôrço, trabalho árduo. Êsses não têm desculpas válidas, porque está ao alcance de todos despertar e cultivar as aptidões latentes que Deus lhes deu.

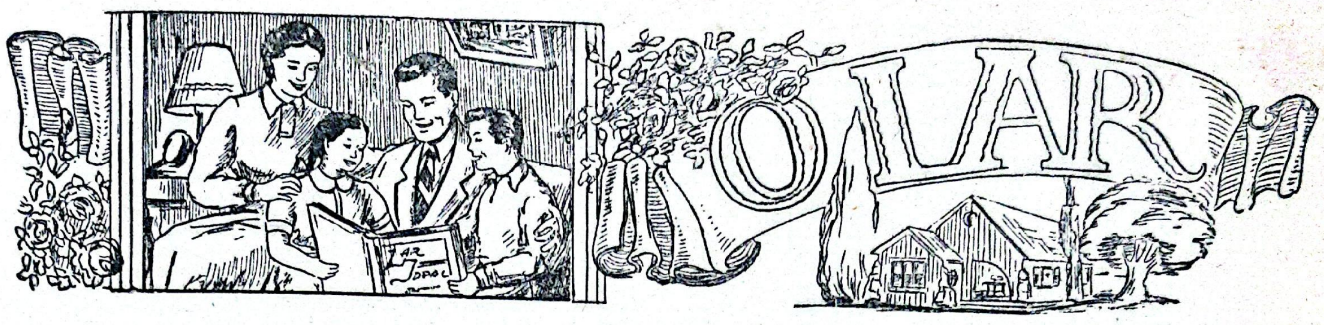
Um camponês, no Texas, EE.UU, achava-se numa situação econômica assaz precária. Havia perdido duas colheitas e a terceira estava em perigo. Desesperado, pensava em abandonar seu campo, quando apareceram dois geólogos interessados em verificar se naquele terreno existia petróleo. Logo entraram em acôrdo com o pobre camponês. Dois meses mais tarde, o precioso combustível jorrava em abundância naquele campo onde pouco antes só houvera pobreza, e o camponês, de pobre que era, passou a ser rico.

Coisa semelhante acontece com milhões de indivíduos na vida cultural ou profissional. Nada empreendem, por isso nada alcançam. Parece considerarem-se vencidos. É que nunca foram além da superfície rotineira das suas consecuções. Nunca exploraram o sub-solo dos seus recursos, suas aptidões, suas faculdades. Se o fizessem, deslumbrar-se-iam com a descoberta de vastos tesouros e talentos ocultos.

Muitos vêem ao seu redor numerosos obstáculos reais ou imaginários a tolherlhes o progresso. Mas êsses óbices podem ser afastados. Tudo que sirva de embaraço ao desenvolvimento pode ser removido.

Depois de se fazer a derrubada de uma mata, vê-se aparecer no terreno uma vegetação que antes não existia; trata-se de espécies, geralmente de arbustos, cujas sementes se conservavam em estado de vida latente, tendo seu desenvolvimento prejudicado ou impedido graças à semi-obscuridade da floresta, e que, agora, sob a luz do Sol, medram e se multiplicam.

Em cada indivíduo existem, também, em estado latente, sementes de dons que



"A NINGUÉM DEVAIS COISA ALGUMA"

No Congresso dos Estados Unidos havia, por Roanock, um deputado de carácter muito excêntrico. De vez em quando soltava um disparate que, na ocasião, não vinha a propósito, mas que, no fundo, continha uma verdade.

Certa vez, apenas lida a ata da sessão anterior, levantou-se sùbitamente da sua poltrona e exclamou:

— Senhor Presidente! Já a encontrei!

Todos os demais emudeceram ao ouvir tão esquisita exclamação, e êsse deputado, aproveitando-se do espanto que tinha causado a sua apóstrofe, prosseguiu dizendo:

—Encontrei a pedra filosofal: É pagar à vista!

Alguém contou essa história a um seu sobrinho, o qual, não convencido da lição moral que ela encerra, retorquiu:

— Suponhamos, porém, que eu não possa pagar a vista!

— Não compre, então — replicou o tio.

Dirigia-se Napoleão Bonaparte, uma manhã, à sala de banho, quando, ao passar defronte do seu gabinete, ouviu alguém trautear uma canção. Aproximou-se e viu que era um dos seus secretários.

— Tão cedo na secretaria? — observou o grande militar.

Napoleão, no entanto, já havia estado trabalhando no seu gabinete, fazia bom espaço de tempo, desde o amanhecer.

— É uma conduta muito exemplar — continuou dizendo Napoleão — e devo estar satisfeito com serviço tão solícito. Que ordenado tem você?

— Seis mil francos anuais, senhor.

— Para um jovem como você, é um belo ordenado. Além disso, parece-me que deve ter cama e mesa no palácio.

— Tenho, sim, senhor.

— Muito bem, assim não é de admirar que você se ponha a cantarolar. Você deve ser muito feliz.

— Ah! senhor. Deveria sê-lo, mas não o sou.

---

não prosperam na obscuridade da frouxidão, da negligência, da inércia, dos vícios, dos pecados, e de todos os maus costumes adquiridos na infância e na juventude, mas que, afastados êsses embaraços, se desenvolvem sob a luz da Verdade que brilha da Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada.

Se até o ímpio, que vive sem Deus e sem esperança, e que está destinado a perecer miseràvelmente com êste mundo, se até êsse pensa em progredir, explorando tôdas as suas posibilidades, quanto mais deve pensar em progredir o cristão, cuja vocação, superior a tôdas as outras, lhe permite olhar a glória do mundo vindouro!

———//———

— E por que não?

— Porque tenho muitos "ingleses" que não me deixam em paz. Além disso, tenho de sustentar meu pai, quase cego, e uma irmã solteira.

— Ora, sustentando seu pai e sua irmã, não faz você mais que cumprir o seu dever; porém, que tem você com os "ingleses"?

— Chamo assim aos credores que me emprestaram dinheiro e a quem não posso pagar.

Êsse era o motivo porque o jovem secretário madrugava no trabalho, Tinha passado mal a noite, pensando nas suas dívidas, e, sem poder dormir, levantou-se para se distrair dos seus penosos pensamentos. Pela mesma razão, procurava alívio para seus males, cantando as trovas populares.

Napoleão replicou:

— Não fale mais. Já compreendo. Você está endividado. E como é que contraiu dívidas, ganhando como ganha quinhentos francos por mês? Não me convém ter junto de mim um homem que recorreu ao ouro inglês. Desde já você está despedido da minha secretaria.

Dito isso, Napoleão desapareceu, deixando o moço num estado de profundo abatimento.

Pouco depois, todavia, chegou um ajudante com um papel, dizendo:

— Da parte do Imperador.

O secretário, que já se considerava despedido, leu:

— Era meu propósito despedi-lo da minha secretaria, porque o mereceu; porém pensei no seu velho pai e na sua irmãzinha e, em atenção a êles, perdôo-lhe. Além disso, como são êles que mais iriam sofrer por causa da sua conduta imprudente, concedo-lhe um dia de licença e um subsídio de dez mil francos, sob condição de você se desembaraçar imediatamente de todos os seus "inglêses". E, de hoje em diante, porte-se de maneira a não voltar a cair nas suas garras. Se reincidir, dar-lhe-ei licença definitiva, sem o direito de reingressar no meu serviço.

— As dívidas — ensina Henrique Wheeler Shaw — são como as ratoeiras, onde é fácil cair e donde é difícil sair.

Diz Jaime Parton:

— Quem deseja pôr à prova um jovem a ver se tem caráter nobre ou vil, dê-lhe mil dólares e observe em que os vai empregar. Se nasceu para mandar e vencer, reservá-los-á cuidadosamente, até que se lhe depare ocasião para os empregar com proveito; se nasceu para misteres servis, imediatamente os gastará na satisfação dos seus caprichos.

A primeira e principal regra da ciência doméstica e da arte de administrar os bens próprios e alheios, é o horror às dívidas.

— Alimentai, nutri e nunca duvideis do sacrossanto horror às dívidas.

A dívida é para o homem o que a serpente é para o pássaro. O seu olhar fascina, o seu hálito envenena; quando se enrosca na vítima, comprime-lhe os nervos e quebra-lhe os ossos; as suas fauces são um sepulcro sem fundo.

Quem aprendeu a desviar-se das dívidas, siga seu caminho com a certeza de progredir.

— A fome, o frio, a miséria, o trabalho penoso, a injúria e a calúnia são coisas muito desagradáveis; as dívidas, porém, excedem em horror a todos êsses males — afirma Horácio Greeley.

A dívida bem merece o qualificativo de cruel tirano, porque, embora nem sempre provoque sangrentas tragédias, é prolífica fonte de inquietações, ansiedades, aflições.

A dívida, outrossim, é capaz de embotar a consciência do indivíduo, levando-o a perder todo sentimento de honradez e dignidade pessoal.

Basta que o devedor ceda à tentação proveniente das lojas, mercearias, confeitarias, etc., para que o credor sinta que sua paciência sofreu abuso.

Tempos atrás, na Europa, o conceito jurídico equiparava a dívida a um delito com responsabilidade criminal.

Na França, o credor punha na cabeça do devedor um gorro verde que o último precisava usar na rua para que todos o conhecessem como devedor, e, se o credor ou as autoridades o encontravam sem o gorro, encarceravam-no.

Na Escócia, o devedor era obrigado a vestir uma opa (espécie de capa sem mangas), metade amarela e metade castanha, com capuz das mesmas côres.

Em Roma, nos velhos tempos, as leis reconheciam ao credor o direito de tomar o devedor como escravo, forçando-o a trabalhar em seu proveito até que saldasse a dívida.

A responsabilidade moral da dívida repousa tanto sôbre o que toma emprestado como sôbre o que dá emprestado, pois, enquanto o primeiro perde o dinheiro que poderia empregar em fins benéficos, o segundo perde a reputação e adquire má fama.

"A ninguém devais coisa alguma" — eis uma divisa excelente, que deveria ser inscrita em todos os lares.

———//———

UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Hermínio Rodriguez

Em junho de 1961 adoeci gravemente. Pontadas, febre de 39 a 40 graus, respiração difícil, suores, etc. Depois de muitas visitas ao médico e vários exames radiológicos, obtive o diagnóstico: pneumonia dupla, pleurisia e comêço de sinusite. Era urgente a aplicação de um rigoroso tratamento, pois o caso era muito grave.

Graças aos ensinos de nossa Igreja, confiando ùnicamente em Deus, decidi escolher o método de tratamento aprovado pelo céu — aplicação dos agentes naturais e fervorosa oração.

Eis a súmula dos tratamentos que me foram aplicados em nossa Clínica Naturista "O Bom Samaritano", em São Paulo, onde fiquei internado:

Em primeiro lugar, uma limpeza geral do tubo digestivo por meio de laxantes e clisteres.

Um regime reconstituinte de frutas (laranja, maçã, abacaxi, mamão, etc.) e verduras (agrião, dente de leão, aipo, salsa, alface, cenoura, beterraba, tomate, a-

lho, azeitonas, etc.), em forma de sopas saladas ou sucos, conforme eu desejasse, era minha alimentação.

Várias vêzes ao dia eu recebia fricções no peito e nas costas com óleo de linhaça, durante uns dez minutos.

Recebia também diàriamente, várias fricções rápidas em todo o corpo, com um pano molhado em água fria com vinagre (solução de 10%); essa fricção começava nas extremidades inferiores e levava um tempo máximo de cinco minutos. A seguir, era enxugado com uma toalha sêca.

Aplicavam-me ainda uma ou duas compressas diárias com um lençol molhado em água fria e torcido, o qual, abrangendo o tronco desde as axilas até a cintura, era aplicado diretamente sôbre a pele, levando por cima um segundo envoltório de lã, mais largo do que a compressa por uma ou duas horas, até suar o mais possível. Quando a tiravam, faziam-me a fricção com água e vinagre descrita acima.

As principais condições observadas foram: permanecer bem agasalhado, evitar correntes de ar (especialmente durante a aplicação dos tratamentos) repouso absoluto (evitando preocupações, leituras, conversações, etc.), beber bastante líquido morno: suco de agrião, de cenoura, de frutas, etc.; chás de: carqueja, camomila, erva cidreira, eucalípto, etc.

Antes de dez dias de perseverante tratamento, paciência e oração, a febre começou a baixar, diminuiu o suor e a respiração tornou-se normal. A tosse desapareceu fazendo eu gargarejos de água misturada com água oxigenada (0,5%) e tomando suco de limão, puro, em jejum.

Passei por novos exames com raios X, os quais atestaram sòmente a presença de água nos pulmões. Imediatamente aplicaram-me o seguinte tratamento:

Banhos alternados: Submergiam-me em água morna, à qual iam adicionando água quente, o quanto fôsse necessário, durante dez a quinze minutos, até que eu suasse bem; faziam-me sair da água para receber uma ducha de água fria e logo voltar à água quente; terminavam com outra ducha de água fria.

Banhos vitais: Colocavam dentro de um depósito de água fria um banquinho cujo assento ficava um pouco acima da superfície da água; mandavam-me sentar no banquinho e pôr os pés dentro de um depósito de água quente. Com um pano ou com as mãos, eu levava a água fria à parte inferior do abdome durante dez a quinze minutos.

Cataplasma de barro: Faziam uma massa consistente, usando terra virgem e água com sal, e aplicavam-me sôbre a parte afetada, diretamente sôbre a pele. Colocavam um pano fino sôbre a cataplasma — que tinha a grossura de um dedo — e, por cima, outros envoltórios a fim de evitar que a umidade alcançasse a cama; agasalhavam-me bem para poder dormir.

Três ou quatro aplicações dêsse tratamento bastaram para restaurar-me completamente a saúde.

Creio que foi o barro o remédio que me curou a insônia, o suor, as dôres e todo o vestígio da pneumonia, pleurisia, etc.

A restauração da minha saúde é um testemunho vivo, um argumento irrefutável da eficácia dos tratamentos naturais. Trabalho mais de doze horas consecutivas diàriamente e não sinto deficiências físicas.

Graças a Deus que, nos deu gratuitamente os melhores remédios (terra, água, ar puro, raios solares, plantas medicinais, alimentação vegetariana e o privilégio da oração da fé), para curar-nos de qualquer enfermidade.

É por meio dos agentes naturais que o Autor da vida ainda intervém em favor da restauração e conservação da nossa saúde.

———//———

A MARGARINA

Uma Advertência a Todos os Reformistas

A fabricação da margarina, inicialmente preparada com gorduras bovinas, por deficiência destas, passou a ser fabricada (como atualmente) com oleos de tôdas as classes, tanto vegetais (algodão, girasol, côco, linho, soja, colza e quantas plantas oleaginosas apareçam), como animais (baleia, tubarão, foca, etc.) Melhoramentos na tecnologia da fabricação foram sendo introduzidos até se chegar à moderna indústria da margarina, onde se consegue endurecer ou solidificar óleos vegetais por meio da hidrogenação à temperatura entre 150 - 160° C, transformando o óleo em substância pastosa. Disso resulta perda de qualidades digestivas, adquirindo, em troca, outras como a saturação, que a tornam altamente prejudicial à saúde do consumidor.

Por altos processos químicos se consegue desodorizar ou livrar de maus cheiros os óleos de animais marinhos, como tubarão, baleia, etc., e, igualmente, por hidrogenação, se tornam em gorduras saturadas, de consistência pastosa, porém, de diminuta absorção intestinal, ou insalubres, isto é, desprovidas de todos os ácidos graxos insaturados ou essenciais que constituem uma das principais qualidades, no ponto de vista de alimentação, de óleos como o de milho, de algodão e de oliva.

Daí as qualidades intoxicantes de algumas margarinas. Estão na lembrança de muitos os envenenamentos ocorridos em 1906, na Alemanha, em consequência da ingestão de margarina. Lembro-me de que, quando estive na Alemanha como estudante de medicina, tiveram morte súbita 600 pessoas envenenadas por margarina. Investigações revelaram que na fabricação desta margarina se empregou óleo procedente das Indias...

A *hidrogenação* ou endurecimento de óleos vegetais ou gorduras animais processada quìmicamente, dá consistência ao produto, cujo ponto de fusão fica sendo mais ou menos elevado. Entretanto, quìmicamente êstes óleos sofrem alterações irreparáveis, tornando os ácidos graxos insaturados (ou essenciais) em ácidos graxos saturados, que, como se sabe, em fisiologia patológica, são de difícil metabolização, e, em grande quantidade, prejudicam sensìvelmente o organismo humano, alterando o metabolismo do colesterol, provocando lesões cutâneas crônicas: envelhecimento prematuro da pele; psoriases; descamação; rugas, crostas, queda de cabelo, etc. (Transcrito abreviadamente de "A Fôlha de São Paulo" de 14 - 6 - 61).

REFORMA NO REGIME ALIMENTAR

"Rejeite o nosso povo tôda receita insalubre. Aprendam a viver de maneira saudável, ensinando a outros o que aprenderam. Partilhem êsse conhecimento como o fariam com a instrução bíblica. Ensinem às pessoas a, evitando a grande quantidade de cozimentos que têm enchido o mundo de inválidos crônicos, preservarem a saúde e o vigor. Por preceito e exemplo, esclareçam que o alimento que Deus deu a Adão em seu estado isento de pecado, é o melhor para o uso do homem, ao buscar êle reaver êsse estado de pureza..." E. G. White.

———//———

O COMPANHEIRO DO COLPORTOR

Henne Garcia

"Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" Mc 1:17.

Se existe um trabalho que exige paciência, perseverança, domínio próprio, e vontade firme, êsse trabalho é a pesca. Sei de pessoas que ficam horas inteiras, pacientemente, imóveis, esperando apanhar um peixe com o anzol, e sei de grupos de pessoas que passam a noite tôda no mar, com uma perseverança digna de melhores objetivos, trabalhando com rêdes em busca de peixes.

Um trabalho bem parecido com a pesca e que exige todos os atributos do pescador, é a Colportagem.

Todo o colportor é um "pescador de homens". Jesus não ordenou "Ide pescar os homens" mas disse: "Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens"; portanto, todo aquêle que se entrega ao trabalho da colportagem, pode estar certo de que é um coobreiro de Cristo.

É um alto privilégio êsse de seguir a Jesus e auxiliá-lO na salvação de homens e mulheres. Como o pescador garante a sua própria manutenção com o produto do seu trabalho, assim aquêle que procura salvar outros assegura a própria salvação.

Jesus é o melhor companheiro do colportor e êsse não deve ir aonde Êle não possa permanecer. Se, como Eva, o colportor se afasta do Companheiro, encontra imediatamente o terreno encantado de Satanás e, aí é certo o seu fracasso. Mas, se êle ora, medita e lê, assegura a comunhão com Cristo e aprende a paciência, a perseverança e a vontade firme do pescador, sendo capaz de sacrificar até seus momentos de descanso para estudar e orar com as almas.

Se para todo crente as palavras de Jesus "sem mim nada podeis fazer" e "Tomai sôbre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração" têm alto significado, muito mais para o colportor em seu trabalho. Cada dia, ao fazer suas ofertas e entregas, êle sente sua inteira dependência de Cristo; e, ao encontrar pessoas que o tratam mal, sente a necessidade de tomar o jugo do Senhor de ser humilde e manso.

As pessoas que já moraram nas cidades do interior conhecem muito bem as condições em que é usado o jugo ou canga sôbre os bois; não se põe o jugo em dois bois que sejam muito diferentes um do outro. Êles devem ter a mesma altura, e devem ser igualmente mansos; do contrário é impossível levarem ambos o jugo. Andarão dois juntos se não estiverem de acôrdo?

Para que possa tomar o jugo de Jesus, o colportor tem que ser manso e humilde como Êle e alcançar Sua elevada estatura moral. Só assim poderão ser companheiros na obra de salvar almas.

(Continua na pág. 23)

PORQUE SAÍ DA "CLASSE NUMEROSA" E NÃO PRETENDO VOLTAR PARA ELA — III

Pedro Tavares Santana

Uma Igreja Derrotada (2TSM: 64-66)

11. Lendo os Testemunhos que descrevem a vitória de um povo, por ocasião da segunda vinda de Cristo, não encontro nenhuma evidência de que êsse povo seja uma grande igreja, copiosa em membros e rica em bens materiais. Pelo contrário, os Testemunhos referem-se à vitória de sòmente 144.000 fiéis adventistas. Por outro lado encontro uma multidão a ulular em agonia, alegando a grande obra que fizeram: "Acreditamos na tua vinda e a ensinamos com ardor". VE: 100. Êstes recebem a resposta: "Pesado fôste na balança e fôste achado em falta". No volume 2 (ed. mund.), págs. 64-66, encontro referências a um "Israel" que, no tempo da aplicação do sêlo de Deus aos fiéis vivos, estará sem a glória, poder e presença de Deus, e também esta afirmação: "a igreja, o santuário do Senhor, foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus".

Essa igreja fôra "depositária dos interêsses espirituais do povo"; seus pastores são chamados "cães mudos", com os quais, diz o texto, "perecerão homens, virgens e crianças", uma vez que aquêles traíram o seu depósito.

Que "igreja", que "Israel", e que "santuário" é êsse, senão a "classe numerosa" (C: 608, ou C: 659 n. e.), a saber, a Igreja Adventista, grande? Que pastores são êsses senão os pastores que compõem o ministério da igreja de Laodicéia?

Leio nas Escrituras que a igreja de Deus será livrada da ira futura (Dn 12: 1; Is 1: 10), o que não acontecerá com a "classe numerosa".

Não desejo voltar para uma igreja só porque ela é chamada pelo nome de "Santuário do Senhor", "Povo de Deus", etc., assim como não quero ser "iluminado e protegido por Satanás, só porque êle é chamado pelos títulos de "Estrêla da Manhã", "Filha da Alva" (Is 14: 12), "Querubim Protetor" (Ez 28: 16), etc. Títulos não resolvem o problema. Ao povo judeu Deus referiu-Se dizendo: "O *Meu povo* foi destruído..." (Os 4: 6). O título não salvou da destruição aquêle povo. Tomo êsse exemplo para o Israel moderno. Os títulos que se aplicavam à igreja no passado, e que ela ainda hoje conserva, não nos podem constranger a estar em comunhão com ela quando sabemos que, após o fechamento da porta da graça, ela será destruída. (2TSM: 64-66).

A separação profetizada

12. Encontro nos ensinos da "classe numerosa" sofismas idênticos aos dos protestantes quando previnem seus adeptos contra os "sabatistas". Exemplo: no livro "O Sabatismo à Luz da Palavra

de Deus", p. 59 (3.ª edição), os batistas ensinam: "Não há na Bíblia nenhuma passagem que diga que... o concêrto antigo, feito com Israel, seja obrigatório para todos". (Ver Nm 15: 29-30; Êx 12: 49; Is 56: 6-7) . Semelhantemente ensina a "classe numerosa" que "não existe na Bíblia, nem mesmo no Espírito de Profecia, o menor *vestígio* dêste *acontecimento separatista de* 1914 *como se fôsse de Deus*". (RA, abril de 1959, pág. 34; grifo original). Será isso verdade? Não!

Vejamos o que dizem os Testemunhos a respeito:

"Quando as provações se adensarem ao redor de nós, ver-se-á em nossas fileiras tanto *separação* como união. Alguns dos que agora (em 1900) estão prontos a *pegar em armas de guerra*, manifestarão... que não edificaram sôbre a sólida Rocha". 6T: 400.

O que aconteceu em 1914? Os que, já em 1900, estavam prontos a pegar em armas de guerra, assim fizeram na Europa, em 1914-1918, alegando que é um dever cristão defender a pátria. Os respectivos documentos comprobatórios são citados no livrinho "Em Defesa da Lei de Deus". Note-se que o texto em aprêço prediz que haveria separação; e a única separação sensível que se verificou na Igreja Adventista quando o "pegar em armas de guerra" se tornou ponto de contenda, foi a de 1914-1918. Não teria Deus aprovado aquêles que Lhe foram fiéis? Naturalmente que sim, porque noutra profecia a irmã White se coloca ao lado da minoria fiel, como vemos em 5T: 136:

"Estar em defesa da verdade e justiça quando a *maioria* nos abandonar, batalhar as batalhas do Senhor quando os campeões forem *poucos*, esta será a nossa prova".

"Mas isto será por ocasião das leis dominicais", dizem alguns laodiceanos. Poderia haver margem para essa declaração se êsse texto fôsse o único a predizer uma separação; mas há outros que igualmente falam duma sacudidura a ocorrer bem antes do decreto dominical, como, por exemplo, aquêle que prediz a sacudidura que seria motivada pela apresentação da mensagem de reforma (VE: 175), sendo que tal mensagem não poderia ser apresentada, por ser tarde demais, na ocasião do decreto dominical (PJ: 412), que é a prova final (C: 605). Para verificação dos diversos Testemunhos que falam de separação por outros motivos, anteriores ao decreto dominical, leiam-se nossos livrinhos: "Aconselho-te" e "Duas Organizações Adventistas à Luz da Profecia".

Diz o Espírito de Profecia:

"Se o tempo de graça e arrependimento se escoar sem ser aproveitado, será dada a advertência: "Brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal. 2TSM: 255.

"Se os que ocupam cargo de responsabilidade não marcham avante, conforme a providência lhes abre caminho, dando uma mensagem apropriada para êste tempo, as palavras de advertência serão confiadas a *outros* que serão fiéis ao seu encargo". TES: 54.

Pergunto: Marcharam avante os dirigentes da igreja de Laodicéia, dando uma mensagem apropriada para êste tempo? Aproveitaram êles o tempo de graça?

Deixemos que respondam os testemunhos:

A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito". SC: 39.

"A igreja passou para o mundo... Diàriamente a igreja se está convertendo ao mundo". SC: 45.

"Como se fêz prostituta a cidade fiel!" 3TSM: 254.

Diante dessas e de muitas outras declarações semelhantes, é óbvio que a separação de 1914 foi prevista, havendo, portanto, mais do que simples *vestígios* dela, ainda mais quando se toma em consideração o último chamado reformatório feito

em 1913. (TM: 514, 515). Os "ex-irmãos", expulsos da "classe numerosa", têm, pois, bastante fundamento para exaltar a norma e declarar a positiva verdade. VE: 175; 1TSM: 60).

Os Testemunhos prevêem um grupo separado da "classe numerosa", mas estando a bater-lhe à porta com uma mensagem de reforma. "Nosso Salvador", diz a irmã White, "envia mensageiros a darem testemunho perante seu povo (Ap 3: 20)... Muitos, porém, recusam recebê-lo... que terrível coisa é excluir a Cristo de seu próprio templo! Que prejuízo para a igreja!" 2TSM: 500.

Não ponhamos a luz da Verdade 'debaixo do alqueire'! "...tenhamos conceito claro da verdade, de forma tal que, quando vierem os *mensageiros da verdade*, aceitemos a mensagem e respeitemos o mensageiro". 3TSM: 53.

A igreja, em 1914-1918, expulsou de seu meio os fiéis, de maneira que êstes se tornaram os "antigos irmãos" em relação à "classe numerosa" (C: 659 n. e.), e são êles mesmos os "mensageiros da verdade" que apresentam sistemàticamente uma mensagem de reforma à igreja da qual foram expulsos.

O texto mencionado (C: 659 n. e.) não diz que a separação viria ao ter chegado a tempestade, mas, sim, "ao aproximar-se a tempestade", e o período de sua aproximação é prolongado. (Ver Ev: 361; MJ: 89.

———//———

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA FALA À IGREJA DE LAODICÉIA — IX

9 — A MISSÃO ATUAL DOS "EX-IRMÃOS" PARA COM A "CLASSE NUMEROSA"

"Eis que estou à borta e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo." Verso 20.

a) Em que condição epiritual se encontra a igreja de Laodicéia, e especialmente agora a "classe numerosa"?

"A mensagem da Testemunha Verdadeira, porém, revela que terrível engano impende sôbre nosso povo, o que torna necessário dirigir-lhe advertências, para o despertar da modorra (sono) espiritual, e o estimular para uma ação decidida. Em minha última visão vi que mesmo esta decidida mensagem da Testemunha Verdadeira não cumpriu o desígnio de Deus. O povo continua a modorrar (dormir) em seus pecados. Continuam a se dizer ricos, e que não necessitam de nada." 1TSM:329.

b. Que missão têm, pois, os "ex-irmãos" em favor da "classe numerosa"?

Ler OE:300, 301.

"O Senhor tem os Seus agentes para arrostar os homens nos seus erros e apostasias. Os Seus mensageiros são enviados para levar um testemunho direto a fim de despertá-los de sua condição de sono de abrir as preciosas palavras da vida, a Escritura Sagrada, à compreensão dêles. Êsses homens não são apenas pregadores, mas sim, ministros, portadores de luz, atalaias fiéis, que hão de ver o perigo ameaçador e hão de advertir o povo." 5T:251.

"Diz a Testemunha Verdadeira: 'Eis que estou a porta e bato'. Tôda advertência, reprovação e súplica da palavra de Deus, ou recebida por meio de Seus mensageiros, é uma batida na porta do coração. É a voz de Jesus que solicita entrada." D:368.

"Nosso Redentor envia Seus mensageiros a levarem um testemunho ao Seu povo. Êle diz: 'Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo". Ap 3:20. Mas muitos recusam recebê-lO. O Espírito Santo espera para abrandar e submeter o coração; êles, porém, não querem abrir a porta e deixar o Salvador entrar, por temor de que Êle lhes exija alguma coisa. E assim Jesus de Nazaré passa. Anseia conceder-lhes as ricas bênçãos de Sua graça, mas recusam aceitá-las. Que terrível coisa é excluir a Cristo de Seu próprio templo! Que prejuízo para a igreja!" 2TSM:500.

"Que atitude tomarão êstes (os laodicenses) para com a mensagem da Testemunha Verdadeira aos laodicenses? Não pode haver engano aqui. Esta mensagem deve ser levada pelos servos de Deus a uma igreja morna. Deve despertar o Seu povo de sua segurança e de seu perigoso engano com respeito à sua verdadeira condição perante Deus. Êste testemunho, se fôr recebido, despertará (o povo) para a ação e o levará à auto-humilhação e à confissão dos pecados." 3T:259.

c. Poderia haver uma reforma entre o professo povo de Deus sem que o ministério se reformasse primeiro?

"A menos que os ministros se convertam, o povo não se converterá." 4T:445.

d. Pode esperar-se que os dirigentes da "classe numerosa" ainda venham a reformar-se e proclamar a mensagem de reforma (Is 58:1; Ap 3:18)? Em que estado vemos a igreja no fim do tempo da graça, ao contemplarmo-la através do telescópio da profecia?

"Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda continuassem as formas da religião, faltava Seu poder e Sua presença...

"Vemos aí (Ez 9:6) que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aquêles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interêsses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não mais precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de homens que nunca mais erguerão a voz como a trombeta para mostrar ao povo de Deus as suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados". 2TSM:65, 66.

e. Tendo os servos de Deus apresentado a mensagem de reforma (Is 58:1; Ap 3:18) muito antes do fim do tempo da graça — tanto tempo antes quanto seja necessário para fazer uma reforma em várias fases — e tendo a aceitação parcial dessa mensagem acarretado uma separação na igreja (1TSM:60), há provisão para vir, agora, essa mensagem de fora à "classe numerosa"?

"O Senhor suscitará homens que levem a mensagem da verdade ao mundo e a Seu povo. Se os que ocupam cargos de responsabilidade não marcham avante, conforme a Providência lhes abre caminho, dando uma mensagem apropriada para êste tempo, as palavras de advertência serão confiadas a outros que serão

fiéis a seu encargo. Até mesmo cristãos jovens serão escolhidos para 'clamar em alta voz'." TES:54. (Ler PJ:296, 1.º parág.).

"Como nunca dantes, devemos orar, não sòmente para que sejam enviados obreiros à grande seara, mas também para que tenhamos conceito claro da verdade, de forma tal que, quando vierem os mensageiros da verdade, aceitemos a mensagem e respeitemos o mensageiro." 3TSM:53.

"Os mensageiros de Deus vêm a nós sob as ordens do Mestre. Vêm, como Cristo o fêz, requerendo obediência à palavra de Deus." PJ:306.

"Ministros não santificados estão-se arregimentando contra Deus. Estão louvando a Cristo e ao deus dêste mundo com o mesmo fôlego. Enquanto professam receber a Cristo, abraçam a Barrabás, e, por suas ações dizem: 'Êste não, mas Barrabás'. Que prestem atenção todos os que lêem estas linhas. Satanás tem-se vangloriado do que é capaz de fazer. Êle cuida em dissolver a união que Cristo, orando, pediu existisse em Sua igreja. Êle diz: 'Irei e serei um espírito de mentira para enganar os que puder, para criticarem, e condenarem, e falsearem'. Seja o filho do engano e falso testemunho acariciado por uma igreja que recebeu grande luz, grande evidência, e essa igreja rejeitará a mensagem que o Senhor tiver enviado, e receberá as mais irrazoáveis asserções e falsas suposições e falsas teorias. Satanás se ri da loucura dêles, pois sabe o que é a verdade.

"Muitos estarão em nossos púlpitos com a tocha da falsa profecia em suas mãos, acesa pela tocha infernal de Satanás. Se as dúvidas e a incredulidade fôrem acariciadas, os ministros fiéis serão removidos do povo que pensa saber tanto. 'Ah! — disse Jesus — Se conheceras por ti mesma ainda hoje o que te pode levar à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.'

"Não obstante, o fundamento de Deus fica firme. O Senhor conhece os que são Seus... Tocai a trombeta em Sião; soai o alarma no monte santo. Reuni a hoste do Senhor, com corações santificados, para ouvir o que o Senhor tem a dizer ao Seu povo, pois Êle tem luz mais abundante para todos os que queiram ouvir. Que se armem, e se equipem, e subam à batalha ao auxílio do Senhor contra os poderosos. O próprio Deus operará em favor de Israel. Tôda língua mentirosa será reduzida ao silêncio. As mãos dos anjos subverterão os planos enganadores que estão sendo formados. Os baluartes de Satanás jamais triunfarão. A vitória acompanhará a mensagem do terceiro anjo. Como o Capitão da hoste do Senhor derrubou os muros de Jericó, assim há de triunfar o povo do Senhor, que guarda os mandamentos, e todos os elementos oponentes serão derrotados. Oxalá que nenhuma alma se queixe dos servos de Deus que tiverem vindo com uma mensagem enviada do céu. Não mais procureis falhas neles, dizendo: 'São muito positivos; falam de maneira muito enérgica.' Poderão falar enèrgicamente; e não é isso o que se necessita? Deus fará os ouvidos dos ouvintes tinir se não quiserem ouvir a Sua voz ou a Sua mensagem. Êle denunciará os que resistirem à palavra de Deus.

"Satanás tomou tôdas as medidas possíveis para que nada venha a nós como um povo para reprovar-nos, repreender-nos e exortar-nos a abandonarmos os nossos erros. Há, porém, um povo que há de carregar a arca... Quando Deus puser o Seu Espírito sôbre os homens, êles hão de agir. Hão de proclamar a palavra do Senhor; hão de levantar sua voz como a trombeta. Nas suas mãos a verdade não diminuirá nem perderá o seu poder. Êles hão de 'mostrar ao povo as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados...'

"Muitos que agora professam crer na verdade, mas que não têm âncora, unir-

se-ão ao partido de Satanás. Os que não têm trabalhado ao lado divino da questão serão deixados a tornar-se uma pedra de tropêço para aquêles que ganharam para si mesmos uma experiência viva." TM: 409-411.

f. Reconhece Laodicéia — ministério e povo — a necessidade da mensagem de reforma (Is 58:1 e Ap 3:18)?

"A mensagem direta de reprovação aos laodicenses não é recebida. Muitos se apegam às suas dúvidas e aos seus pecados favoritos, ao passo que se acham em tão grande engano que dizem e sentem que de nada têm falta." 3T:253; 1TSM:328.

"Aquêles a quem Deus escolhera para uma obra importante, sempre têm sido recebidos com desconfiança e suspeita. Antigamente, quando Elias foi enviado com uma mensagem de Deus ao povo, não deram ouvidos à advertência. Julgaram-no desnecessàriamente severo. Até pensaram que êle devia ter perdido o juízo por denunciar seus crimes como sendo tão graves que os juízos de Deus seriam para êles atraídos. Satanás e sua hoste sempre têm estado arregimentados contra os que levam a mensagem de advertência e que reprovam os pecados. Os não consagrados estarão também unidos ao adversário das almas para dificultar tanto quanto possível a obra dos fiéis servos de Deus." 3T:891.

"Os que deverão preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, (que virá) como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto da reforma deverá ser agitado, e a opinião pública deverá ser despertada. A temperança em tôdas as coisas deverá estar ligada com a mensagem, para fazer o povo de Deus voltar de sua idolatria, de sua glutonaria, e de sua extravagância no vestuário e em outras coisas." 3T:62.

"Alguém deverá vir no espírito e poder de Elias, e, quando êle aparecer, os homens poderão dizer: 'És mui sério e não interpretas a Escritura da maneira devida. Eu vou te dizer como deves ensinar tua mensagem'". TM:475.

"Colocaram-se (os dirigentes do professo povo de Deus) no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará nem bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar o Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de homens que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados." 2TSM:65, 66.

OBSERVAÇÃO: — O ministério de Laodicéia sempre diz: "esta organização prosseguirá vitoriosa até a vinda de Cristo"; "esta é a última igreja; se Deus a rejeitar não terá outra"; "se queremos ser salvos devemos todos permanecer nesta igreja até ela triunfar"; etc., etc. Assim é que os dirigentes de Laodicéia, virtualmente, clamam: "Paz e segurança"! Cegados e iludidos, continuam assim até o fim do tempo da graça. Virão então as pragas sôbre a igreja. Diz a profecia:

"Vemos aí (Ez 9:6) que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aquêles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interêsses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito... Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria humana, nenhuma posição em serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio, enganoso coração. Aquêles que têm sido considerados como dignos e justos, demonstram-se cabeças de facção na apostasia, e exemplos na indiferença e no abuso das misericórdias de

Deus. Êle não tolerará por mais tempo seu ímpio procedimento, e em Sua ira, trata-os sem misericórdia." 2TSM:65, 66.

Nenhuma reforma interna foi feita. A profetisa, olhando o estado da igreja imediatamente antes de se fechar a porta da graça, diz: "Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda continuassem as formas da religião, faltava Seu poder e Sua presença." 2TSM:64.

A reforma interna só poderia ter vindo se o anjo de Laodicéia atendesse o conselho da Testemunha fiel e verdadeira, cuja voz se faz ouvir através dos seus mensageiros: "Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas."

A voz do anjo, em resposta, é: 'Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta."

Aqui há duas vozes em conflito. A primeira é uma mensagem de reforma. A segunda é uma negação desta necessidade. A primeira é dirigida *ao* anjo. A segunda é proferida *pelo* anjo.

O púlpito de Laodicéia não é, por isso, um órgão que proclame a mensagem de reforma; é isso sim, um órgão que se opõe à mesma. Por suas palavras pode o ministério confessar que aceita o conselho, mas rejeita-o por seu procedimento. As suas ações contradizem as suas próprias palavras. A Testemunha fiel e verdadeira não diz: "Eu sei a tua profissão", mas: "Eu sei as tuas obras."

A esperança de uma reforma "dentro da igreja" é um dos maiores enganos que os laodicenses nutrem, pelo fato de vermos, na profecia e na prática, que o conselho, a mensagem de reforma, não é dado pelo anjo, mas, sim, ao anjo, o qual a rejeita, dizendo, "por seu procedimento" (TI:61), que não necessita o que lhe é oferecido.

Como a Testemunha fiel e verdadeira não pode enviar o conselho à igreja pela bôca do anjo, *por meio de quem, então, lho envia?* Por meio de uns poucos servos fiéis remanescentes.

g. Tem a "classe numerosa" o direito de fechar a porta aos "ex-irmãos" portadores de uma mensagem divina (Is 58:1; Ap 3:18)?

"Da palavra de Deus há de brilhar preciosa luz, e ninguém apague o Espírito, presumindo prescrever o que será ou o que não será apresentado ao povo nas mensagens que Êle há de enviar. Qualquer que seja sua posição de autoridade, ninguém tem o direito de impedir que o povo receba luz. Quando uma mensagem vem ao povo, em nome do Senhor, ninguém pode excusar-se, não lhe investigando as declarações. Ninguém pode permanecer em atitude de indiferença e confiança própria, dizendo: 'Sei o que é a verdade. Estou satisfeito com minha situação. Firmei minhas estacas e, venha o que vier, não deixarei minha posição. Não ouvirei a mensagem dêsse mensageiro, pois sei que não pode ser verdadeira'. Por terem seguido êsse caminho é que as igrejas populares não foram alcançadas pelas mensagens celestiais, sendo deixadas em escuridão parcial." TES:63, 64.

"Disse Cristo aos Seus apóstolos: 'Quem recebe aquêle que Eu envio, a Mim Me recebe; e aquêle que Me recebe a Mim, recebe Aquêle que Me enviou.' Aqui se faz claro que aquêles que rejeitaram as mensagens dos servos de Deus rejeitaram não apenas o Filho, mas também o Pai."

"Disse Êle também: (Ler Lc 10:10-16).

"Quão terrìvelmente solenes são estas palavras! Quão importante é que não sejamos encontrados rejeitando as advertências e admoestações que Deus envia por meio dos Seus instrumentos humildes, pois, menosprezarão a luz trazida por

Seus mensageiros, menosprezamos o Salvador do mundo, o Rei da glória." 4T:196, 197.

h. Contra que êrro o Espírito de Profecia advertiu incansàvelmente a igreja, porém, em vão, de vez que estão a cometer êsse êrro?

"Quando o Senhor opera por meio de instrumentos humanos, quando os homens são movidos com poder do alto, Satanás leva seus agentes a exclamar: fanatismo! e a advertir o povo a não ir a extremos. Cuidem todos quanto a soltar êsse brado; pois conquanto haja moedas falsas, isso não diminui o valor da que é genuína. Porque há reavivamentos e conversões espúrios, não se segue daí que todos os reavivamentos devem ser tidos em suspeita. Não mostremos o desprêzo que os fariseus manifestaram quando disseram: 'Êste homem recebe pecadores'." Lc 15:2; OE:166.

"Muitos olham à grande obra a ser realizada em favor do povo de Deus, e as suas orações se elevam a Êle pedindo auxílio na grande seara. Se, porém, o auxílio não vier justamente da maneira como o esperam, não o receberão, mas desviar-se-ão dêle como a nação judaica se desviou de Cristo, por ter sido desapontada na maneira do Seu aparecimento." 2T: 142.

"Os judeus aguardavam o Messias; mas Êle não veio como haviam predito que viria, e se Êle houvesse de ser aceito como o Prometido, seus eruditos mestres seriam forçados a reconhecer que haviam errado. Êsses líderes separaram-se de Deus, e Satanás lhes trabalhou o espírito a fim de os levar a rejeitar o Salvador. De preferência a ceder seu orgulho de opinião, fecharam os olhos a tôdas as evidências de Seu messiado, e não só rejeitaram êles mesmos a mensagem da salvação, mas também endureceram o coração do povo contra Jesus. Sua história deve servir-nos de solene advertência.

"Não devemos nunca esperar que, quando o Senhor tem luz para Seu povo, Satanás se deixe ficar tranqüilo a um lado, sem fazer esforços por impedi-los de recebê-la. Trabalhará nos espíritos para não recusar a luz que Deus envia, por não vir da maneira que nos agrade. Não seja desviada de nós a bênção de Deus por não conhecermos o tempo de nossa visitação. Se houver quem não reconheça nem aceite a luz, que não feche o caminho a outros. Não se venha a dizer dêste povo, altamente favorecido, o que foi dito dos judeus quando lhes foram pregadas as boas novas do reino: Vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam'. Lc 11:25" 2TSM:316, 317.

i. Quando a "classe numerosa" sentir o golpe da ira de Deus (1TSM:65, 66), poderá dizer que não foi advertida pelos "ex-irmãos" mediante uma mensagem de reforma (Is 58:1; Ap 3:18)? Terá ainda alguma desculpa?

"Um Deus que odeia o pecado apela aos que professam guardar Sua lei para que se aparte de tôda iniqüidade. A negligência quanto ao arrependimento e à obediência à Sua palavra trará sérias conseqüências sôbre o povo de Deus hoje como o pecado as trouxe sôbre o Israel antigo. Há um limite além do qual os Seus juízos não mais se delongarão. A desolação de Jerusalém é uma solene advertência diante dos olhos do Israel moderno, mostrando que as repreensões enviadas por meio dos Seus instrumentos escolhidos não podem ser desconsideradas impunemente". 4T:166, 167.

"Deus não envia juízos sôbre o Seu povo sem primeiro concitá-los ao arrependimento. Êle usa todos os meios para trazê-los de volta à obediência e não visita sua iniqüidade com juízos até que lhes tenha sido dada ampla oportunidade para o arrependimento." 4T:179.

———//———

O JOIO

"Propôs-lhe outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeou boa semente no seu campo; mas dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se. E quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio".

"O campo", disse Cristo, "é o mundo". Precisamos, porém, entender isto como significativo da igreja de Cristo no mundo. A parábola é uma descrição pertinente ao reino de Deus, Sua obra pela salvação dos homens, e esta obra é executada pela igreja. Em verdade, o Espírito Santo saiu a todo o mundo; opera no coração dos homens em tôda parte; mas é na igreja que devemos crescer e sazonar para o celeiro de Deus.

"O que semeia a boa semente, é o Filho do Homem... e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno". A boa semente representa aquêles que são nascidos da Palavra de Deus, da Verdade. O joio representa uma classe que é o fruto ou encarnação do êrro, de princípios falsos. "O inimigo que o semeou é o diabo". Nem Deus nem os anjos jamais semearam semente que produzisse joio. A cizânia é sempre lançada por Satanás, o inimigo de Deus e do homem.

No oriente, os homens vingavam-se muitas vêzes do inimigo, espalhando sementes de qualquer erva daninha, muito semelhante ao trigo, em crescimento, em seu campo recém-semeado. Crescendo com o trigo prejudicava a colheita, e causava fadigas e prejuízos ao proprietário do campo. Assim Satanás, induzido por sua inimizade a Cristo, espalha a má semente entre o bom trigo do reino. O fruto de sua semeadura atribui êle ao Filho de Deus. Introduzindo na igreja aquêles que levam o nome de Cristo, conquanto Lhe neguem o caráter, faz o maligno que Deus seja desonrado, a obra da salvação mal-representada e almas postas em perigo.

Dói aos servos de Cristo ver misturados na congregação crentes falsos e verdadeiros. Anseiam fazer alguma coisa para purificar a igreja. Como os servos do pai de família estão dispostos a arrancar a cizânia. Mas Cristo lhes diz: "Não; para que ao colhêr o joio não arranqueis também o trigo com êle. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa".

Cristo ensinou claramente que aquêles que perseveram em pecado declarado devem ser desligados da igreja; mas não nos confiou a tarefa de ajuizar sôbre caráteres e motivos. Conhece demasiado bem nossa natureza para que nos delegasseesta obra. Se tentássemos desairragar da igreja os que supomos serem cristãos espúrios, certamente cometeríamos êrro. Muitas vêzes consideramos casos perdidos justamente aquêles que Cristo está atraindo a Si. Se devêssemos proceder com essas almas segundo nosso parecer imperfeito, extinguir-se-ia talvez sua última esperança. Muitos que se julgam cristãos serão finalmente achados em falta. Haverá muitos no Céu, os quais seus vizinhos supunham que lá não entrariam. O homem julga segundo a aparência; mas Deus vê o coração. O joio e o trigo devem crescer juntos até à ceifa; e a colheita é o fim do tempo da graça.

Há nas palavras do Salvador ainda outra lição, uma lição de maravilhosa longanimidade e terno amor. Como o joio tem as raízes entrelaçadas com as do bom trigo, assim falsos irmãos podem estar na igreja, ìntimamente ligados com os discípulos verdadeiros. O verdadeiro caráter dêsses pretensos crentes não é plenamente manifesto. Caso fôssem desligados da congregação, outros poderiam ser induzidos a tropeçar, os quais, se não fôsse isto, permaneceriam firmes.

A lição desta parábola é ilustrada pelo proceder de Deus para com os homens e os anjos. Satanás é um enganador. Ao pecar êle no Céu, nem mesmo os anjos fiéis reconheceram plenamente seu caráter. Esta é a razão por que Deus não o destruiu imediatamente. Se o tivesse feito, os santos anjos não teriam percebido o amor e a justiça de Deus. Uma só dúvida quanto à bondade de Deus teria sido como má semente, que produziria o amargo fruto do pecado e da desgraça. Por isto foi poupado o autor do mal, para desenvolver plenamente seu caráter. Durante longos séculos, suportou Deus a angústia de contemplar a obra do mal. Preferiu dar a infinita Dádiva do Gólgota, a deixar alguém ser induzido pelas falsas representações do maligno; pois o joio não podia ser arrancado, sem o risco de desarraigar a preciosa semente. E não seremos tão clementes para com nossos semelhantes, como o Senhor do Céu e da Terra o é para com Satanás?

Por haver na igreja membros indignos, não tem o mundo o direito de duvidar da verdade do cristianismo, nem devem os cristãos desanimar por causa dêstes falsos irmãos. Como foi com a igreja primitiva? Ananias e Safira uniram-se aos discípulos. Simão Mago foi batizado. Demas, que abandonou a Paulo, era considerado crente. Judas Iscariotes foi um dos apóstolos. O Redentor não quer perder uma única alma. Sua experiência com Judas é relatada para mostrar Sua longanimidade com a corrompida natureza humana; e nos ordena sermos pacientes como Êle o foi. Disse que até ao fim do tempo haveria falsos irmãos na igreja.

Apesar da advertência de Cristo, têm os homens procurado arrancar o joio. Para punir os que foram considerados malfeitores, tem a igreja recorrido ao poder civil. Os que divergiram das doutrinas dominantes foram encarcerados, martirizados e mortos por instigação de homens que pretendiam agir sob a sanção de Cristo. Mas atos tais são inspirados pelo espírito de Satanás e não pelo Espírito de Cristo. Êsse é o método peculiar de Satanás de submeter o mundo a seu domínio. Por esta maneira de proceder com os supostos hereges, Deus tem sido mal-representado pela igreja.

Na parábola de Cristo não nos é ensinado que julguemos e condenemos a outros, antes sejamos humildes e desconfiemos do eu. Nem tudo que é semeado no campo é bom trigo. O estarem os homens na igreja não prova que são cristãos.

O joio era muito semelhante ao trigo enquanto os colmos estavam verdes; mas quando o campo estava branco para a ceifa, a erva inútil nada se parecia com o trigo, que vergava ao pêso das espigas cheias e maduras. Pecadores que pretendem ser piedosos, confundem-se por algum tempo com os verdadeiros seguidores de Cristo, e a aparência de cristianismo tende a enganar a muitos; mas não haverá, na sega do mundo, semelhança entre os bons e os maus. Então, serão manifestos aquêles que se ligaram à igreja, mas não a Cristo.

É permitido ao joio crescer entre o trigo, gozar os mesmos privilégios de sol e chuva; mas no tempo da ceifa será vista "a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que O não serve". Cristo mesmo decidirá quem é digno de ser membro da família celestial. Julgará todo homem segundo suas palavras e obras. A profissão nada pesa na balança. O caráter é que decide o destino.

O Salvador não aponta a um tempo em que todo o joio se tornará trigo. O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa, o fim do mundo. Então o joio será atado em molhos para ser queimado, e o trigo será recolhido no celeiro de Deus. "Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai". "Mandará o Filho do homem os Seus anjos e êles colherão de Seu reino tudo que causa escândalo, e os que cometem iniqüidade. E lançá-los-ão no fornalha de fogo; e ali haverá pranto e ranger de dentes".

E. G. White

———//———

O Companheiro do Colportor

(*continuação da pág. 12*)

Dirigindo-se aos colportores, disse um poeta:

Certo não ides encontrar só flôres
Nesta jornada longa e dolorosa;
Alguns espinhos de entre muitas rosas
Hão de, por certo, as vossas mãos [ferir...

É verdade, mas na hora de desânimo a voz do Amigo os anima a prosseguir, dizendo: "Vinde a Mim vós que estais cansados... e encontrareis descanso para as vossas almas" "Eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos".

E continua o poeta:

Mas, se confiantes no Senhor marchardes,
Vencendo as intempéries da jornada,
Almas sedentas serão conquistadas
Para o Bom Mestre que vos manda ir.
Jamais podíeis e colher na vida
Melhor carreira, plano mais sublime
Que o de fazer soar, Brasil em fora,
As mui gloriosas novas de Jesus;
Ide, portanto, alegres, resolutos,
Ouvindo sempre a voz do Comandante
Que não vos deixará um só instante
Mas envolve-vos-á com a Sua luz.

———//———

QUE TESTEMUNHO DE CRISTO DÁ O PAGÃO LENTULO?

Conteúdo de uma carta enviada por Públio Lentulo, Governador da Judéia, ao Imperador Romano Tibério:

"À Vossa Majestade e ao Honrado Senado de Roma: Saudações do Senador Lentulo, Governador da Judéia!

"Eu soube que V. M. desejava saber o que agora conto por meio desta carta. Vive aqui um homem que goza de grande reputação como uma pessoa temente a Deus, e cujo nome é 'Jesus Cristo'. Chamam-nO 'Profeta da Verdade', mas Seus discípulos sustentam que Êle é o Filho de Deus, isto é, o Filho dO que criou o céu, a terra e tudo o que já existiu, existe e existirá em tôda a eternidade. Em conexão com Êle, ó Imperador, tem havido diàriamente rumores sôbre os milagres feitos pelo dito Jesus Cristo. Por uma simples palavra Êle cura os doentes e ressuscita os mortos.

"Êle é de altura mediana e de beleza admirável. Seu aspecto é majestoso e inspira sentimento de reverência, amor e temor em todos os que olham para Êle. Seu cabelo tem a côr de pistácia, quer dizer, é avermelhado, cai-Lhe em cachos sôbre os ombros, e reparte-se em dois no meio da cabeça, à maneira nazarena. Sua testa é alta e expressa inocência e calma. Na Sua face rosada nenhuma ruga ou mancha aparece. Seu nariz e bôca não dão lugar à crítica, e Sua densa bárba se Lhe assemelha ao cabelo — longa, e repartida ao meio.

"Seu olhar é magestoso. Possui olhos cintilantes. A luz que Lhe esplende da face assemelha-se à do sol, pelo que é impossível a qualquer pessoa fitá-lo muito tempo. Êsse fulgor suscita temor, mas assim que Êle começa a ensinar e a aconselhar, fá-lo com tanta tristeza que evoca amor e veneração entre os ouvintes. Tem-se dito que Êle nunca ri, mas que seus olhos são sempre lacrimosos. Suas mãos são extremamente lindas. Quando fala é agradabilíssimo. Raramente entra em contato com a alta sociedade. Quanto aos seus ensinos, por êles atrai tôda Jerusalém. Ensina perfeitamente tôda ciência, mesmo sem ter estudado qualquer delas. Anda descalço e com a cabeça descoberta. Em tôda parte diz-se que, até agora, nunca se viu homem semelhante nestes lugares.

Muitos judeus crêem que Êle seja Deus, outros denunciam-nO como agindo contra a lei de V. M. Estou muito perplexo e alarmado por causa dos invejosos hebreus. Se V. M. desejar conversar com Êle, como me escreveu recentemente, estou pronto para executar obediente e obsequiosamente qualquer ordem que V. M. me der...

"Escrita no Distrito de Jerusalém, no dia 9 do décimo mês. O humilde e obediente servo de V. M.,

"(ass.) PÚBLIO LENTULO,
Governador da Judéia"

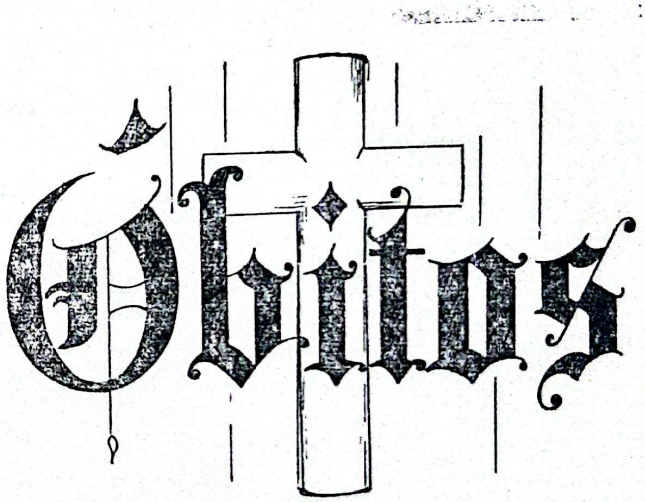
Êste documento foi encontrado numa biblioteca particular de Londres por volta de 1865.

A declaração referida acima corrobora exatamente os relatos das Escrituras Sagradas. Quanto à Sua face, tem-se dito que êste particular contradiz a profecia de Isaías cap. 53, onde fôra predito 700 anos A. C. que Êle não teria parecer nem formosura. Mas Isaías queria dizer que Êle não possuiria ricos adornos ou riqueza mundana. No que toca à Sua condição física, Sua natureza era perfeita, mas na aparência era como nós e de nenhum encanto mundano Lhe dotara o Grande Deus. João Batista reconheceu-O imediatamente por Sua face, que era inspirada pelo Espírito Santo, e que nenhum traço de pecado demonstrava.

"ALMA" E "ESPÍRITO"

"*Alma.* A palavra hebraica *nephesh*, do Velho Testamento, ocorre cêrca de 700 vêzes, e é traduzida por *alma* 471 vêzes; por *vida* e *viver* cêrca de 150 vêzes; e a mesma palavra é também traduzida por *homem, pessoa, eu, êles, mim, êle, alguém, fôlego, coração, mente, apetite,* o *corpo* (morto ou vivo), *concupiscência, criatura,* e mesmo um *animal;* por isso 28 vêzes aplica-se a bêstas, e tôda coisa que se arrasta. A palavra grega *psuchee* do Novo Testamento corresponde a *nephesh* do Velho. Ocorre 105 vêzes e é traduzida por *alma* 59 vêzes e *vida* 40 vêzes. A mesma palavra também é traduzida por *mente, nós, vós, coração, cordialmente* e duas vêzes aplica-se aos animais que perecem... Talvez seja digno de nota que tôdas as 700 vêzes em que ocorre *nephesh,* e as 105 vêzes de *psuchee,* nem uma vez a palavra *imortal* ou *imortalidade* ou *imorredouro* ou *infindável, que nunca morre* se pode associar-lhes, como qualificando-as...

"*Espírito.* A palavra hebraica *ruach* ocorre 400 vêzes no Velho Testamento, e é traduzida por *espírito* 240 vêzes; *fôlego,* 28 vêzes; *vento,* 95 vêzes; *mente* 6 vêzes e o restante em 18 diferentes maneiras... Como a palavra *psuchee,* nem *ruach* nem *pneuma* jamais se associam a palavras que indicam algo que não morre, imorredouro ou imortal". — Wilson, *Emphatic Diaglott,* edição de 1870, Apêndice Alfabético.



Sueli Maria de Souza, de 18 dias de vida, filha dos irmãos Enoc de Souza e Luiza de Souza, faleceu no dia 30 de novembro último.

Antes de seu nascimento, sua mãe foi atacada por um forte sarampo, o qual, afetou letalmente a pobre criancinha, trazendo grande pezar aos enlutados.

Sueli deixou dois irmãozinhos e os pais sofrendo a dor da triste separação. O signatário dirigiu palavras de consôlo e esperança aos parentes e amigos. Também, no cemitério, foram abertas as páginas do sagrado livro, onde foi lida a esperança de os pais, se permanecerem fiéis, recuperarem sua filhinha quando da ressurreição dos justos. — Luís Vitorassi.

———//———